

Stendhal em semelhante situação. Aprecio-o também como historiador.

Não é que pretenda dizer nada contra o medo. É um dos fundamentos psíquicos e até físicos. Quando o chão se torna inseguro e o edifício ameaça ruir, o olhar se dirige à porta. Isto também cria uma seleção — por exemplo, dos que não se deixaram surpreender pelo sucesso. Neste sentido, Ulisses é um dos melhores exemplos, o Farejador por antonomásia. O medo é um sentimento primário: a previsão instintiva do perigo. A isso se une a astúcia, depois a trapaça, inclusive a perfídia. A astúcia de Ulisses era tão extraordinária porque possuía também coragem e curiosidade. Nele já se anunciava a razão, a ousadia e o impulso investigador do Ocidente.

Seus temores atestavam que conheciam a situação melhor do que o demonstravam suas palavras. O Condor já era o centro — invisível para seus inimigos, bem visível para seus partidários. Já se agrupavam desde Catão, o Jovem, até o traidor Ganelão. O Condor é que guiava seus pensamentos e, mais tarde, seus movimentos. Seria possível, seria permissível adaptar-se a ele ou até passar para suas hostes?

Nestas vésperas, o tirano precisa de amigos, mas também os inimigos lhe são indispensáveis. Correrá sangue — é o rito de consagração ao qual não pode renunciar. É o que o povo espera dele: “Lá vai o glutão, o coxo travesso! Pendurem no garfo o parriçada, ao Tibre com ele!”

Que há nas listas de proscritos? Contêm acusações de maior ou menor gravidade, mas também figuram simples comparsas. Fiscais que até agora tinham guardado silêncio desenvolvem uma incrível sensibilidade jurídica. Mas a mera perspectiva de perder

o cargo já é dura, de modo que é preciso correr alguns riscos. Melhor é um posto secundário, no qual não se atraia a atenção. Mas nem sequer aí deixam de existir invejas.

Calculavam pois as possibilidades, ponderavam as circunstâncias de tempo e espaço. Em caso de dúvida, era mais prudente desaparecer, mesmo que só por uma noite. A ausência podia prolongar-se por mais tempo. Entrementes, a água continuava a passar debaixo da ponte. Finalmente, pode-se reaparecer.

“Meu caro amigo... Onde tem andado? Há quanto tempo não o vejo!”

“Sobrevivi.”

Quanto à questão do espaço, o melhor é estudar o assunto quando ainda não existem no céu nuvens de tormenta. Alguns amigos de meu pai tinham parentes no estrangeiro; naqueles dias fazia furor um bangalô à margem do Mediterrâneo. Um outro tinha feito acordo com uma amiga, para casos de emergência. Houve mulheres que mantiveram seus amantes escondidos durante anos atrás de uma porta secreta ou numa água-furtada. À noite podiam sair e tomar ar.

Desta forma, pensavam e planejavam em seu retiro, enquanto eu esfregava as mãos. O homem é um ser racional que só de má vontade sacrifica sua segurança às teorias. Os cartazes de propaganda mudam, mas o muro onde são pregados permanece. Igualmente, passam ao largo ao redor de nós teorias e sistemas.

“Nada comove você”, me disse meu querido irmãozinho certa vez, durante um de nossos inúteis debates. Tomei isto como um cumprimento.